



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 554-562, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

## TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: os desafios da aprendizagem na pré-escola<sup>1</sup>

### ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER: the challenges of learning in preschool

Josilene Costa Soares<sup>i</sup>

#### RESUMO

Esse artigo aborda o tema Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com objetivo de compreender, quais as dificuldades a criança com esse transtorno enfrenta na pré-escola. Os autores que contribuíram com a pesquisa foram Ana Beatriz Barbosa Silva e Alexandre Prufer de Queiroz Campos Araújo. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com duas professoras da rede municipal de Sinop/MT no ano de 2022. Segundo a análise, o TDAH tem comportamento que difere das demais crianças e precisa de uma metodologia de ensino diferenciada, na qual possa desenvolver suas habilidades e sua aprendizagem. Para isso, o professor precisa conhecer todas as características do TDAH.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Criança. Escola.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

This article addresses the issue of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), aiming to understand what difficulties children with this disorder face in preschool. The authors who contributed to the research were Ana Beatriz Barbosa Silva and Alexandre Prufer de Queiroz Campos Araujo. The research was conducted through interviews with two teachers from the municipal network of Sinop/MT in the year 2022. According to the analysis, ADHD has behavior that differs from other children and needs a differentiated teaching methodology, in which they can develop their skills and learning. For this, the teacher needs to know all the characteristics of ADHD.

**Keywords:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Child. Escola.

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA**, sob a orientação da Profa. Dra. Isabela Augusta Andrade Souza, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela professora Priscila Ferreira de Alécio, Graduada em Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) pela UNEMAT/Sinop, Mestre em Letras pela UNEMAT e Doutorada em Estudos da Linguagem, pela PPGEI/UFMT–Campus de Cuiabá. E-mail: [priscila.f.a.letas@gmail.com](mailto:priscila.f.a.letas@gmail.com)

## **1 INTRODUÇÃO**

Esse artigo tem como objetivo contribuir com a discussão dos profissionais da educação, principalmente os que atendem crianças em idade pré-escolar, sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O TDAH é um transtorno que surge na infância e prevalece a vida adulta, e traz grande prejuízo à vida escolar. Algumas pessoas não acreditam que realmente existe o TDAH, por acharem que a criança é birreta, teimosa, algo típico da infância.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa na qual se buscou investigar os aspectos, que interferem no processo da aprendizagem da criança com TDAH em sala de aula, como é o desenvolvimento das atividades e a organização da sala, como esses profissionais lidam com a criança com diagnóstico do transtorno, e como é feita a observação da criança sem diagnóstico e como é feita a preparação do professor para lidar com o aluno com TDAH. A abordagem metodológica de pesquisa se deu por meio da realização de entrevistas com perguntas semi-estruturadas com três professoras da rede pública do município de Sinop Mato Grosso, no ano de 2022.

A seguir serão apresentadas as características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em criança e suas implicações na vida escolar. Na sequência, abordaremos estratégias para se trabalhar com crianças com TDAH em sala de aula, seu comportamento em sala de aula, seu comportamento com colegas e professores e os desafios enfrentados por eles. Na terceira parte, apresentamos a pesquisa de campo, os resultados e discussões, e as considerações finais..

## **2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE, SUAS CARACTERÍSTICAS, E SUAS IMPLICAÇÕES EM SALA DE AULA.**

Segundo o DMS-V—Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, o TDAH se classifica dentre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam no desenvolvimento pessoal, social, acadêmico ou pessoal (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). O TDAH se classifica basicamente por três sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH

pode ser leve, moderado ou grave, o que compromete o desenvolvimento e acompanha o indivíduo por toda a vida.

A tríade sintomatológica clássica da síndrome caracteriza-se desatenção, hiperatividade e impulsividade (ROHDE, et al,2000).

- Desatenção: dificuldade em observar detalhe, desvia facilmente do que estar fazendo, é distraída. Tem dificuldades em prestar atenção quando se dirige a palavra a ele, ouve apenas pedaços da conversar.
- Desorganizado em suas tarefas cotidianas, pedem facilmente as coisas. Tem dificuldade em terminar tarefas.
- Hiperatividade: não consegue ficar parado por muito tempo, são agitados, inquietos, dificuldade a aprendizagem, agressividade e estar sempre mexendo com alguma coisa.
- Impulsividade: dificuldade em obedecer à ordem interrompem as conversas, agem sem pensar, irritabilidade e ansiedade.

## **2.1 Implicações em sala de aula.**

Hoje em dia, é muito abordado na educação sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, devido ao aumento de casos de crianças na pré-escola, com diagnóstico TDAH. Algumas pessoas até questionam se realmente existem ou se é uma invenção para explicar o comportamento desenfreado da criança que não tem limite, criança desobedientes que não presta atenção e são agressivas e impulsivas, não param quietos e vários outros adjetivos atribuídos ao TDAH. Segunda, associação brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), pelas as mais variadas razões, desde a inocência e falta de formação científica ate mesmo má-fé. Alguns chegam a afirmar que “é TDAH não existem”, é uma “invenção” medica ou da industria farmacêutica, para terem lucros com tratamento.

É comum que as pessoas interpretem a tendência à distração e a impulsividade de uma criança TDA como sinais de parca inteligência, ou que a considerem simplesmente tola, com idade mental inferior à de outras crianças da mesma idade cronológica. (SILVA, 2014, p.74).

E é na Pré-escola, fase que a criança sai do maternal inicia um novo ciclo em sua vida escolar, que ela vai precisar de mais dedicação, concentração, organização

e irá se socializar com os demais colegas e professores em sala de aula. Uns dos grandes desafios para a criança com TDAH é o ambiente escolar, no qual ele tem algumas normas a seguir, que para uma criança dita como normal é natural, mas para o TDAH, que tem dificuldade em entender orientações e seguir instruções. É um momento de muita tensão, tanto para o professor como para o aluno, pois, e na hora de realizar uma atividade escolar, se não despertar o interesse, ele não finaliza a atividade, não consegue se concentrar se dispersa facilmente ao mínimo barulho em sua volta. Para ele, é fácil ficar sentado por muito tempo, pois não consegue focar em uma atividade, mesmo que ela seja divertida. Essas limitações causadas pelo transtorno podem prejudicar o desenvolvimento escolar, pois o TDAH costuma ter o rendimento inferior para sua faixa etária.

### **3 METODOLOGIA**

Sabendo que o TDAH é uma condição neurobiológica, que interfere na capacidade da criança manter a atenção, foco, concentração e também causa inquietara e impulsividade, todos esses sintomas interferem à aprendizagem da criança, a fim de obter mais conhecimento sobre como é a formação dos professores que trabalham com alunos com TDAH, e como a escola desenvolvem suas metodologias e sua didática em relação à criança com transtorno.

Foram feita uma abordagem metodológica de pesquisa, que se deu por meio da realização de entrevistas presencial com perguntas semi-estruturadas com duas professoras, da educação infantil da rede pública do município de Sinop Mato Grosso, no ano de 2022/2.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir serão apresentadas as perguntas e respostas sobre TDAH no ambiente escolar, referente à pesquisa com professores que tem aluno com TDAH em sala de aula.

**Questão I:** O aluno que você tem em sala de aula com TDAH, como foi feito esse diagnóstico e como chegou até você, e na falta de diagnóstico médico, como se sabe que esse aluno (a) tem TDAH?

**(01) Professora G:** Esse aluno já chegou ao meado do segundo bimestre, chegou vindo de uma escola particular, com laudo. Bom na prática somente mesmo com um laudo, para ter mesmo certeza, agora durante o cotidiano na sala de aula e possível que o professor note que algum aluno ele tem mais dificuldade em ficar sentado se concertar e de realizar as atividades propostas.

**(02) Professora M:** Essa aluna específica desse ano, já chegou para mim com laudo, a mãe já fazia acompanhamento, então ela já trouxe, porque essa criança já estudava em outra escola e provavelmente já tinha feito esse diagnóstico e a mãe já faz esse acompanhamento com a criança. Olha na verdade geralmente esses alunos quando chega à escola se é um professor mais experiente vamos dizer assim, logo a gente identifica alguns elementos que nos fazem concluir chegar a essa conclusão que o aluno possa ter o TDAH, mas geralmente ela, quando se tem esse momento vamos dizer assim uma desconfiança por conta desses elementos, nós passamos para o professor da sala de recurso onde ele vai fazer essa avaliação mais precisa, mas não só da sala de recurso depois vem um equipe da secretária de educação pra estar avaliando, é mais ou menos neste formato que segue a avaliação para fazer o diagnóstico dessa criança e depois ela também é encaminhada para outros profissionais como psicólogo se for necessário para ter um diagnóstico.

Para dar continuidade, ao questionamento sobre tema, como os professores adquirem o conhecimento para trabalhar com crianças com ou sem diagnósticos de TDAH em sala de aula.

**Questão II:** Você ou os professores de sua escola têm ou teve formação/ curso ou algum acesso a conhecimento sobre TDAH para preparação de como lidar com essas crianças em sala de aula.

**(03) Professora G:** Alguns meses atrás, tivemos duas formações uma dela foi específica para esse transtorno TDAH e onde podemos aprender muito e foi um momento de muita aprendizagem, onde a gente pode realmente e também ver como e o lado da criança e como tudo aquilo é difícil e complicado para ela.

**(4) Professora M:** Na verdade sim, essas formações acontecem na secretaria de educação, mas elas são boas direcionadas aos professores da sala do AEE, então os professores da sala do AEE eles tem essa formação para todas as necessidades especiais que são necessárias para desenvolver trabalho. Os professores da sala regular são bem poucos as formações que são oferecidas para esse trabalho, com necessidades especiais. Esses tempos mesmo eu fui a uma formação aí surgiu esse questionamento, eu disse da importância que se tem desses professores de sala regular de ter mais conhecimento em relação a essas questões, ao TDAH ao Autismo, porque na verdade o professor da sala do AEE ele precisa também mas na verdade quem está todo o dia com essa criança é o professor da sala regular, aí é assim se você professor tem um compromisso maior e busca sua formação de alta formação de leituras de participar de congressos pesquisa de vídeo para saber que atividade você pode desenvolver para essa criança consiga a interagir que essa criança consiga desenvolver as atividades para ela ter um desenvolvimento favorável durante o ano tudo bem, mas se não essa criança dentro de uma sala de 25 ela acaba ficando esquecida, eu não tô falando que tem isso na escola eu tô falando de modo geral, se o professor não tem o conhecimento, que nós temos a disciplina que trabalha na nossa graduação, mas assim e muito pouco tempo pra você sair pronto, todas as disciplinas você tem que continuar buscando, assim nós não temos uma formação constante sobre isso que seria interessante, eu mesmo me coloco assim, toda vez que surgiu uma criança pra mim com determinada necessidade especial ou TDAH ou TOD ou uma criança Autista ou com outras necessidades, eu corro atrás por conta para buscar saber como trabalhar com essa criança que é necessário nós docentes temos compromisso com desenvolvimento dessa criança, mas nós sabemos que não são todos que buscam a alta formação e se não se promove nós já tivemos algumas formações, mas eu acredito que essas formações tem que ser contate e sobre diferentes temáticas que envolva o trabalho com essas crianças.

Sobre a pergunta em relação a organização do espaço escolar e atividades desenvolvida para a criança TDAH.

**Questão III:** Há alguma organização em sala de aula especifica para atender o aluno que apresenta o diagnóstico de TDAH, seja enquanto atendimento com ajuda de assistente, ou didática diferenciada ou mesmo algum material e metodologia diferente?

**(5) Professora G:** Bem, com eu disse meu aluno era bem tranquilo ele tem esse transtorno então não havia necessidade de fazer nada diferente para ele, mas eu sempre procurava em momentos que ele tinha terminado as atividades dar um jogo de encaixe ou massinha algo que chamasse atenção dele, porque era muito difícil pra ele ficar sentado, então eu sempre buscava ter em mãos alguma coisa para interter ele.

**(6) Professora M:** Eu tive esse ano à sorte, de ter uma auxiliar de sala que é efetiva e tem conhecimento que possa ajudar, mas falando de modo geral nós temos bolsista na escola do ensino médio que contribui com o trabalho em sala, então, nós sabemos que essas crianças enquanto eu to falando de crianças agora dos adolescente que vem trabalhar do ensino médio, é interessante essa contribuição deles ao nosso trabalho mas muito de forma técnica. E necessário que esses profissionais que acompanha principalmente crianças especiais o TDAH tenham uma formação, que elas tenham conhecimentos, ou seja, profissionais que de fato sejam capacitados para contribuir com o trabalho do professor, que geralmente não é então assim nós temos uma contribuição para além do ofício da minha busca de alta formação, de busca de novas metodologias e atividades para contribuir com o desenvolvimento dessa criança, muito pouco, como eu te falei esporadicamente se tem uma formação que o município oferece para os professores de sala regulares, nessa área não só do TDAH mais com da educação especial de forma geral, são pouca formações, tem a formação constante para a educação especial do professor que trabalha especificamente na sala da educação especial, que e chamada sala do AEE.

No dia a dia da prática docente, o professor é capaz de identificar as características e comportamento dos alunos que refletem nas dificuldades de aprendizagem, todavia, essa análise deve ser associada ao apoio pedagógica para que todos os envolvidos na aprendizagem da criança com TDAH possam contribuir para o atendimento de qualidade e com maiores chances de sucesso escolar. (FLORÊNCIO, 2020).

Através da análise das entrevistas, com a professora M e professora G, pude constatar, que as formações oferecidas aos professores de salas regulares para trabalhar com crianças com TDAH, não são suficientes. Muitas vezes o professor procura formações fora do ambiente escolar. As professoras da pesquisa tinham alunos com TDAH em sala e que os dois alunos começaram o ano letivo no meio do ano, ambos vindos de outras escolas, sendo que os pais já tinham o respectivo diagnóstico de TDAH. Durante a minha pesquisa de campo, conversei com a coordenadora que fiz entrevista, e esta me relatou que havia mais cinco crianças com TDAH naquela escola, e, na outra escola, havia uma. E então, pude constatar que realmente há um número significativo de crianças com diagnóstico de TDAH na fase pré-escolar.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir de alguma forma com os profissionais e pais de crianças com TDAH na fase da educação infantil, uma fase muito importante para desenvolvimento. da criança.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos apresentados, buscou-se compreender as principais características do TDAH em sala de aula, e como é o trabalho dos profissionais que lidam com crianças com esse transtorno. O objetivo principal foi entender como se dá a formação dos professores da escola pública para trabalhar com alunos com TDAH em sala de aula. Com isso, a pesquisa contribui na aprendizagem tanto dos professores com de toda a equipe escolar, que no dia a dia estão em contato constante com alunos com TDAH.

## **REFERÊNCIAS**

**American Psychiatric Association.** Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DMS-5. Porto Alegre, 2013.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O que é TDAH.** Disponível em:

<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

CASTRO, Chary A. Alba; NASCIMENTO, Luciana. **TDAH – Inclusão nas Escolas.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

FLORÊNCIO, Israelly Barbosa. Educação Infantil e dificuldade de aprendizagem: a hiperatividade trabalhada por meio de estratégia de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 25, p. 1-7, 7 de julho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/25/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-dificuldades-de-aprendizagem-a-hiperatividade-trabalha-por-meio-de-estrategias-de-ensino>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ROHDE, Luis Augusto, et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, n. 22 (Supl. II), p. 7-11, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/zsRj5Y4Ddgd4Bd95xBksFmc/?lang=pt> . Acesso em: 2 nov. 2022.

SILVA. Ana Beatriz B, **Mentes Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.** 4 ed. São Paulo: Principium, 2014.

Recebido em: 14 de novembro de 2022

Aprovado em: 22 de novembro de 2022

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10555/7321>

---

<sup>i</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso, Brasil.  
E-mail: [josilene.soares@unemat.br](mailto:josilene.soares@unemat.br)